

PÔSTER - HEPATOLOGIA

A INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL NA PROGRESSÃO DA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA (DHGNA)

Maria Eduarda Monteiro Andrade (andrade.mariaem@gmail.com)

Bruno Ventin (bmarcofarias30@gmail.com)

Caroline Carneiro Landim Machado (carolinelandim77@outlook.com)

Introdução: A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) trata-se de um acúmulo de gordura no fígado não causada pelo consumo significativo de álcool, tornando-se a doença hepática com prevalência de 2-29% em todo o mundo. A DHGNA está associada à adoção de uma dieta inadequada desencadeando uma síndrome metabólica desequilíbrio na microbiota intestinal que permite a passagem de substâncias que ativam excessivamente células imunológicas, desencadeando inflamação, lesão hepática e fibrose.

Objetivo: Analisar qualitativamente a literatura científica sobre a etiopatogênese da DHGNA, com ênfase no papel da microbiota intestinal em seu desenvolvimento.

Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa, realizada a partir de artigos indexados nas bases PubMed e SciELO, publicados entre 2016 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram incluídos estudos que abordavam diretamente a influência da microbiota intestinal na doença hepática gordurosa não alcoólica. Foram excluídos artigos que não apresentavam relação direta com o tema, bem como publicações duplicadas entre as bases consultadas.

Resultados: A Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica (DHGNA) é a enfermidade hepática crônica mais comum e está associada a síndrome metabólica. Sua patogênese é explicada

pela teoria dos "múltiplos acertos", que envolve microbiota intestinal, resistência à insulina e adipocinas, promovendo lipotoxicidade, estresse oxidativo e disfunção hepática. A microbiota intestinal (MI), composta por 10¹⁴ microrganismos, regula a digestão, imunidade e metabolismo. A disbiose intestinal compromete a barreira intestinal, facilitando a translocação bacteriana (ex: LPS), ativando vias inflamatórias no fígado (TLR4, NF- κ B), promovendo progressão da DHGNA. Além disso, metabólitos derivados da microbiota, como lipopolissacarídeos, ácidos graxos de cadeia curta, etanol endógeno derivados da colina influenciam diretamente processos de inflamação, fibrose e acúmulo lipídico no fígado reforçando a relevância translacional desses achados. Conclusão: Conclui-se, portanto, que a análise crítica da literatura evidencia que a microbiota intestinal desempenha um papel central na fisiopatologia da DHGNA, interagindo de maneira complexa com fatores metabólicos, imunológicos ambientais, isto é, a microbiota intestinal representa não apenas um fator de risco adicional na DHGNA, mas também uma oportunidade única de intervenção terapêutica.

Palavras-chave: doença hepática gordurosa não alcoólica; lesões hepáticas; microbiota intestinal.